

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SANDRA MARIA SOARES GOMES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

A entrevista é uma importante atividade jornalística que, nos permite conhecer as opiniões de outras pessoas sobre assuntos diversos.

O Texto Gerador I aborda um assunto bastante polêmico: o relacionamento dos jovens com a Internet. Trabalharemos uma atividade de leitura e duas de uso da língua.

A Internet nos deixa estúpidos: entrevista com Mark Bauerlein

Para o americano Mark Bauerlein, é preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais – e, assim, fiquem mais inteligentes.

por Eduardo Szklarz

*Será que a era digital faz bem aos nossos neurônios? Para o professor americano Mark Bauerlein, a resposta é não: se você tiver menos de 30 anos, considere-se membro da geração mais estúpida da história. É desse jeito, sem meias palavras e com altas doses de provocação, que ele descreve os estragos gerados pela era digital, em seu livro *The Dumbest Generation* (“A Geração Mais Burra”, inédito no Brasil). Bauerlein diz que os jovens andam tão distraídos com celulares, MSN e orkut que deixam de prestar atenção em assuntos importantes, como história e política. Encerrados em seu casulo tecnológico, onde só falam com pessoas da mesma idade, os jovens estão vivendo como Peter Pan – numa eterna adolescência alienada dos conhecimentos mais elementares. Professor de inglês da Universidade Emory, nos EUA, Bauerlein analisa essa transformação citando dados: em 2001, 52% dos teens americanos não sabiam que a União Soviética foi aliada dos EUA na 2ª Guerra Mundial. Ou: os jovens de 15 a 24 anos lêem só 8 minutos por dia, mas passam quase 4 horas vendo TV. “Nenhum grupo na história abriu tamanha fissura entre suas condições materiais e suas realizações intelectuais”, diz.*

Como a Internet piora a inteligência dos jovens?

Eu me refiro principalmente a 4 elementos: curiosidade intelectual, conhecimento

histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos nos EUA. E estou dizendo livros, jornais e revistas, que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento.

Mas a web não pode ser útil para o conhecimento?

Poderia, mas os garotos não se importam com essas coisas. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na Internet ou fazer upload das fotos da última festa, ou escrever em seu blog como odeiam a escola. Segundo o instituto Nielsen Media Research, 9 entre os 10 sites mais populares entre os adolescentes são redes de relacionamento. É isso que as ferramentas significam para eles: um meio social.

Como a Internet está mudando nossa sociedade?

Para ser saudável, qualquer sociedade precisa ter uma forte interação entre jovens e adultos. Uma relação em que os adultos possam criticar os garotos por serem ignorantes, inexperientes e egoístas. Quando eu era adolescente, ia à escola, jogava basquete com meus amigos, evitava meus inimigos e, ao voltar para casa, a vida social terminava. Durante o resto do dia, eu tinha de estar junto dos meus pais e escutá-los conversar sobre dinheiro, responsabilidades da casa, a Guerra do Vietnã... Hoje, um garoto de 15 anos vai para casa e se fecha no quarto para falar pelo celular, entrar no blog e mandar mensagens de texto. Os adolescentes estão formando seu próprio universo, longe da realidade adulta.

Essa falta de convivência é falha dos pais?

Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Muitos pais gostam de Internet, TV e videogames porque eles servem de babás. Por isso, os adolescentes só se preocupam com eles mesmos. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os garotos vão basear toda a sua realidade – suas idéias, valores e gostos – uns nos outros.

E qual seria a solução? Proibir a Internet?

De forma nenhuma. O problema não é a tecnologia, e sim como a pessoa a utiliza. O desafio é quebrar o domínio de redes de relacionamento.

É possível tirar os jovens da Internet?

É possível estabelecer um momento em que eles desliguem o celular, apaguem o computador e leiam um jornal, uma revista ou um livro. Nessa “hora da leitura”, os meninos podem ler o que quiserem. Não têm que ler Jorge Luis Borges ou Moby Dick. O importante é que possam ficar sentados, sem interrupção, e focar-se no texto. Depois disso, podem voltar a jogar videogame! A idéia é colocar um muro entre eles e os amigos durante uma pequena parte do dia.

Acha que isso vai dar certo?

Já vem dando certo com alunos meus. Quando lhes digo que precisam passar um tempo desplugados, ou não fazer o dever com a TV ligada, vejo que eles relaxam. Acho que muitos jovens já estão cheios de tantas conexões, celulares e e-mails. Realmente gostariam de dar um tempo. Mas pense no que aconteceria. Imagine que você está na faculdade e não tem orkut. Você está fora! A pressão é enorme. É como se tivesse 5 anos e ninguém quisesse brincar com você.

O filósofo David Weinberger diz que a Internet incentiva o conhecimento compartilhado. Concorda?

Essa idéia de conhecimento como um processo coletivo é interessante, mas ainda existem muitas incertezas sobre ela. Por exemplo, no caso do conhecimento histórico. Muitos se perguntam qual o sentido de saber sobre dom Pedro 2º quando dá para procurá-lo na Wikipédia. Mas a questão é: estudamos dom Pedro 2º só para saber quando ele nasceu, as coisas que ele fez e o ano em que morreu? Ou estudamos figuras históricas como essa para desenvolver idéias sobre caráter, honra, inteligência e moral?

Como assim?

As informações devem remeter a algo mais profundo, que faça você pensar sobre quem é ou nas coisas em que acredita. Quem são os seus heróis? E os seus vilões? Portanto, as pessoas que defendem a idéia de conhecimento coletivo talvez não entendam o quanto é importante essa formação individual.

Weinberger também diz que mais importante do que o conhecimento é a compreensão dos fatos...

Sim, concordo, mas a compreensão é um processo bastante lento. E a Internet agita tanto os garotos que muitos professores nos EUA já acham difícil mandar os alunos ler um livro com mais de 200 páginas. Os adolescentes não conseguem se concentrar por muito tempo. Um argumento complexo ou um poema difícil viraram coisas irritantes para ser assimiladas.

Na Antiguidade grega, as velhas gerações já criticavam o comportamento das mais novas. Há algo de novo nessa história?

É realmente uma história velha, mas acho que precisa ser repetida. Os adolescentes nunca cresceram com tanto dinheiro nem com tanto acesso a livrarias, museus, faculdades e entretenimento. Muitos deles pensam: “Nós somos os maiores!” Precisamos botar um freio nisso e mostrar que eles não são tão especiais, tão diferentes nem tão brilhantes assim. É natural que pensem dessa forma, faz parte da natureza humana – e a Internet inclusive cultiva essa atitude.

Mark Bauerlein

Tem 49 anos e vive com a família em Atlanta, EUA.

Gosta de romances policiais de Raymond Chandler, John MacDonald e Jim Thompson. Para leitura “séria”, prefere Dostoiévski e Dante.

*Tem ficado mais tempo na Internet do que gostaria, respondendo a e-mails de pessoas revoltadas com seu livro *The Dumbest Generation*. Mas ele leva o debate com humor: “Isso mostra que os jovens se importam”, diz.*

Está voltando a praticar artes marciais, depois de machucar o joelho treinando chutes de caratê.

(Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-deixa-estupidos-entrevista-mark-bauerlein-447688.shtml>)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Na passagem abaixo, predomina que função da linguagem:

“em 2001, 52% dos teens americanos não sabiam que a União Soviética foi aliada dos EUA na 2ª Guerra Mundial”

- a) Metalingüística
- b) Fática
- c) Poética
- d) Referencial

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalingüística e fática da linguagem.

Resposta comentada

A resposta correta é a letra **D Referencial**, pois, as informações são passadas com clareza e objetividade. São dados estatísticos importantes para o argumento do entrevistado.

As funções da linguagem estão relacionadas com os elementos do processo de comunicação que devem ser previamente trabalhados pelo professor.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II embora aborde o mesmo assunto do Texto Gerador I apresenta um outro ponto de vista, como veremos a seguir.

A Internet nos deixa inteligentes: entrevista com David Weinberger

Quanto mais contato com a rede, melhor. Para o filósofo David Weinberger, jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na web

por Eduardo Szklarz

A discussão sobre os efeitos da Internet no nosso cérebro continua. Se você ficou achando que a web pode estar deixando os adolescentes mais burros, não se preocupe. De acordo com um dos filósofos mais festejados da atualidade, os jovens na verdade nunca foram tão inteligentes – e o mérito é da rede. Para o americano David Weinberger, a era digital está quebrando a noção do conhecimento monopolizado por especialistas. Através do diálogo global, os adolescentes estão conseguindo interpretar e discutir esse conhecimento, e realmente entender o que acontece ao seu redor. Weinberger é professor do Centro Berkman para Internet e Sociedade, da Universidade Harvard, onde mestres, alunos, empreendedores, advogados e arquitetos virtuais se dedicam a explorar a Internet. “A web, um mundo de pura conexão, livre de qualquer restrição de assunto, está nos mostrando quem somos – e desfazendo alguns de nossos mais profundos mal-entendidos sobre o que significa ser humano no mundo real”, diz. Nesta entrevista, Weinberger descreve o que são esses enganos e explica por que a desordem do mundo digital é altamente positiva para a nossa massa cinzenta.

Como a internet melhora a inteligência dos jovens?

A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual, e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a Internet é melhor do que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo.

Como a Internet está mudando nossa sociedade?

Primeiro, é preciso compará-la com a cultura da qual viemos, dominada pelos meios de comunicação de massa. Nela, existia a relação “um para muitos”, onde apenas uma pessoa falava e todas as demais escutavam. A TV, o rádio e as publicações impressas operam numa economia de escassez, já que poucos falam. Como esses meios falam com um grande número de pessoas, o resultado é que as mensagens precisam ser simplificadas o máximo possível.

O escritor Mark Bauerlein diz que a internet está emburrecendo os jovens, porque substituiu as relações verticais (entre jovens e adultos) pelas horizontais (entre pares). O que acha?

Não é assim! Esse é o argumento da echochamber “câmara de eco”, termo usado nos EUA para descrever negativamente grupos que pensam parecido e que repetem seus pensamentos entre si]. Por atrás dessa noção existe uma profunda falta de entendimento sobre a natureza da conversa. As pessoas sempre conversam com quem concordam, de um jeito ou de outro. Não há nada de errado nisso. É assim que avançamos.

Por exemplo?

Quando queremos debater algum assunto, procuramos pessoas com quem temos coisas em comum. Se há divergências grandes demais, não levamos o papo adiante. Quantas vezes você conseguiu discutir política com um neonazista? Não dá, porque não há nada em comum. Você pode tentar, mas não vai convencê-lo de que o nazismo é ruim. Não é confrontando diferenças radicais que a compreensão humana avança. Nós avançamos, e mudamos nossas crenças, conversando com pessoas com quem basicamente concordamos.

Qual o problema de garotos falando entre si?

Bauerlein diz que os jovens não estão crescendo, e sim criando um universo longe dos adultos. Talvez ele pense que crescer é tornar-se como ele, não sei. A noção de “crescer” muda a cada geração.

Ele também fala da necessidade que temos de tempo e espaço, coisas que estão se perdendo com a velocidade da Internet. Concorda?

Concordo que precisamos de tempo e espaço, mas discordo de que a Internet seja apenas velocidade. Há sites que as pessoas visitam rapidamente, mas também há blogs onde as pessoas escrevem uma vez por ano e deixam textos maravilhosos. Sempre podemos escolher entre entabular uma conversa rápida ou dar uma caminhada lenta. É assim também na web.

O que a web tem mostrado sobre nós?

Se você viesse de outro planeta e entrasse na Internet, pensaria que somos uma espécie cheia de contradições e difícil de caracterizar. Provavelmente, você observaria duas coisas em particular: o quanto estamos desesperados por nos conectar uns com os outros, o quanto curtimos a companhia alheia; e o tanto que estamos entusiasmados com a possibilidade de criar coisas. Veria um racismo impressionante mas também atos de generosidade. Até podemos ficar chocados ao ver tanta coisa, mas não deveríamos. Porque simplesmente é assim que somos.

Por que você costuma dizer que a Internet é apenas um “meio” que possibilita enviar e receber dados entre uma pessoa e outra?

A Internet tem um comportamento próprio e, se nos convenceremos de que ele é prejudicial, podemos tentar mudá-lo. Isso é improvável, e ela deixaria de ser a Internet. Mas, acima de tudo, penso que a web está permitindo a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Com a ajuda dela, podemos fazer uma imagem de nós mesmos melhor, do que poderíamos fazer com qualquer outro meio. A Wikipédia expressa melhor nossos interesses do que a Enciclopédia Britannica por motivos óbvios: a Britannica tem um número de tópicos determinado pelo custo da impressão e pelo setor de vendas. A Wikipédia reflete os assuntos que nos importam.

Qual é o papel de pais e professores na era digital?

Nos EUA, muitos professores deixam os alunos usar só 2 ou 3 fontes da Internet para seus trabalhos. Acho que é um erro. A Internet é mais importante do que tudo: ela contém maior quantidade de informações e idéias, tanto boas como ruins.

Então o certo é aproximar os jovens da Internet?

Os professores precisam estimular os alunos a sair da sala e voltar com fontes para serem debatidas, para concluir quais são confiáveis. Não devem ensiná-los a trabalhar individualmente, mas treiná-los para fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na Internet e avaliá-la com outras pessoas. Atualmente, temos que entender coisas demais para confiar apenas em um indivíduo. Só podemos cumprir essa tarefa juntos – e é para isso que a Internet serve.

David Weinberger

É um dos gurus do mundo virtual.

Costumava escrever piadas para o cineasta Woody Allen nos anos 60 e 70. O material saía em tirinhas de jornal.

Há quem diga que ele tem mesmo um jeitão de Woody Allen. “Talvez não haja nada divertido sobre mim. Sou tímido no mundo real, mas bem menos quando estou online”, afirma.

Tem 57 anos. Passou os últimos 30 sem comer carne.

(Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-deixa-inteligentes-entrevista-david-weinberger-447692.shtml>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

O Texto Gerador II usa os mesmos recursos que o Texto Gerador I, para marcar as falas do entrevistador e do entrevistado? Justifique

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Sim. A disposição gráfica, a organização do texto em perguntas e respostas, o negrito para destacar as perguntas e, a pontuação são os principais recursos utilizados também no texto gerador II.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

1. Os alunos, organizados em dupla, devem escolher o tema da entrevista e, estudá-lo previamente.
2. No texto introdutório, a dupla deve dizer o porquê da escolha do entrevistado e, o objetivo da entrevista.
3. As perguntas dirigidas ao entrevistado devem ser curtas, objetivas e coerentes em relação ao assunto da entrevista.
4. A entrevista deve ser gravada mas, deve também ser transcrita para o papel de acordo com as regras deste gênero.
5. A transcrição da conversa deve ser na linguagem padrão e devem ser eliminadas as repetições, as hesitações e as interrupções.
6. Ao final das apresentações dos trabalhos, as entrevistas serão expostas no mural da sala de aula.

Habilidade trabalhada

Produzir um roteiro de entrevista editando-a após, para a publicação em jornal, mural ou blog.

Comentário

Primeiramente o professor deve analisar com a turma a estrutura de algumas entrevistas e, ajudá-los a fazer um levantamento das principais características desse gênero.

Na avaliação da entrevista o professor deve observar a adequação da linguagem; a clareza e a objetividade das perguntas; se houve coerência entre as perguntas e o assunto da entrevista; se, na edição, foram eliminadas as repetições, hesitações e interrupções e ainda, se a linguagem respeita as normas da língua padrão.